

FONTE : 01060

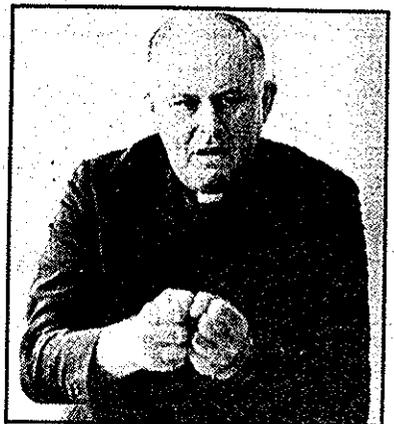
DATA : 28 08 77

CLASS. : 303

PG. : 7

Funai proíbe quatro religiosas de atuarem junto aos maxacalis

BRASILIA — A Funai proibiu quatro religiosas do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de continuarem trabalhando com os índios maxacali de Minas Gerais. A decisão aumentou as divergências entre o Governo e a Igreja, levando o Cardeal-Arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, a afirmar, ontem, que "a Nova República está mais repressiva do que o Governo militar". Essa proibição vem se somar às anteriores, que atingiram missionários que atuavam em Roraima e no Amazonas.



O Cardeal Aloísio Lorscheider

Na opinião de D. Aloísio — que presidiu a CNBB de 1971 a 1979 — "nem a Igreja nem ninguém deve acatar essas decisões injustas". O Cardeal informou que o Conselho Permanente da CNBB se manifestará, oficialmente, sobre o assunto, através de um documento discutido ontem e que será divulgado hoje. Os 26 bispos que integram o Conselho farão também uma referência ao momento que o País atravessa. Nesse sentido, D. Aloísio observou que "hoje existe muito discurso, mas não há prática democrática, o que provo-

ca frustração e decepção". No mesmo documento, a Igreja responderá aos ataques que vem sofrendo — inclusive do Ministro da Justiça, Paulo Brossard — devido à sua atuação junto aos índios. Segundo o Cardeal, a Igreja percebe que há muitos interesses econômicos por trás desses episódios e das proibições da Funai. D. Aloísio chegou a fazer uma comparação entre o Mi-

nistro Brossard e o ex-Ministro da Justiça Alfredo Buzaid, que ocupou o cargo no Governo Médici.

— Buzaid era um homem duro, mas sempre nos tratava com delicadeza. Quando eu estava na presidência da CNBB nunca fui destrutado. O Ministro Brossard é um homem culto que, quando Senador, fazia discursos com posições democráticas. Não se esperava dele uma atitude como a que teve com D. Luciano (Mendes de Almeida, Presidente da CNBB).

O Bispo auxiliar de Natal, D. Antônio Soares Costa, lembrou, por sua vez, que não é o primeiro abalo sofrido pela Igreja e disse que o documento do Conselho fará uma alusão à posição do Governo diante dos últimos episódios envolvendo a Igreja.

Também o Bispo auxiliar de Belo Horizonte, D. Arnaldo Ribeiro, comentou os recentes episódios, afirmando que muitos "agridem a Igreja em nome de um cristianismo que não se encontra nem no Evangelho".

— Na verdade — acrescentou — o que existe é uma capa de cristianismo.

Equívoco

Só o Ministro Paulo Brossard e D. Luciano Mendes de Almeida sabem se realmente o Presidente da CNBB foi destrutado pelo Ministro da Justiça quando o procurou para discutir as teses da Igreja sobre a política indigenista.

O CIMI, braço missionário da CNBB, quer que a Constituição defina a existência de uma "soberania" à parte para as tribos indígenas. O Governo e muitas pessoas sensatas — digam o que disserem 47 mil austríacos ou 94 mil finlandeses — consideram ser esta uma visão equivocada e mesmo perigosa.

QUALQUER desvio desses dados concretos da questão, no sentido de uma personalização da divergência, será mais um equívoco perigoso.